

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



VOL
10
2021

edição temática:
festejos culturais

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 10 • 2021



- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO -

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

- CENTRO DE EDUCAÇÃO -

DIRETOR Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA Andréa Antolini Grijó

- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE -

DIRETORA Maria José Rassele Soprani

PROJETO GRÁFICO Flávia Amorim Sperandio

DIAGRAMAÇÃO Marcos Antonio Silva De Jesus

Lisley Mariani de Jesus Lima

EQUIPE IDEALIZADORA DAS PROPOSTAS

Alessandra Martins C. Cypriano	Kenia dos Santos Francelino
Amanda Ribeiro de Almeida	Larissa Ferreira Rodrigues Gomes
Fabiola Alves Coutinho Gava	Lorrana Neves Nobre
Fernanda de Araújo Binatti Chiote	Luciana Pimentel R. G. Soares
Flavia da Silva Finamore	Maria Anna Xavier S. C. de Novaes
Isabel Bellezia dos Santos Mallet	Tairane Nascimento dos Santos
Joao Victor Silva Santos	Taísa Smassarro Bahiense
Joarbson Pires Sepulchro	Tatiana Passos de Oliveira
	Zinia Fraga Intra



Julho • 2021

ORIENTAÇÕES GERAIS



LINKS

Para acessar os links, clique na imagem ou no texto. Em caso de impressão do caderno, escaneie o código QR.

CONTINUAÇÃO

As reticências, no título de uma proposta, indicam que ela deriva de um tema trazido anteriormente. Busque aproveitar essas integrações, criando novas conexões com a criança, ampliando os assuntos e relacionando os temas a situações já vivenciadas.

PÁGINA DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Indicação para que sejam feitas postagens no mural virtual do grupo (Padlet).

Todas as propostas foram ampliadas com orientações específicas aos adultos que estiverem mediando as experiências com as crianças. Nessa seção, vocês encontrarão possibilidades de mediação, com mais desafio ou mais ajuda, de modo a respeitar a individualidade de cada criança, contemplando as diferentes idades e, também, as especificidades das crianças da educação especial.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

BOAS
EXPERIÊNCIAS!

O ESPANTALHO, O MILHO E AS FESTAS NA ROÇA

O Brasil é um país muito grande e formado por várias manifestações culturais, se expressando por diferentes festas, culinárias, músicas, artes, literatura e cinema. Uma das culturas muito valorizadas é a **Festa na Roça**, que tradicionalmente é comemorada nos meses de junho e julho.

As festas na roça, ou festas juninas e julinas, receberam a influência de vários povos, como os portugueses e os franceses, mas aqui no Brasil ganharam o sentido de comemorar a colheita farta de alimentos, sendo um encontro para partilhar essa alegria e a amizade entre familiares e amigos.



Um personagem bem característico e valorizado nesses festejos é o espantalho, que era utilizado para evitar que pássaros atacassem as plantações de milho e gerassem prejuízos à colheita dos agricultores.

O milho é um alimento muito consumido no Brasil e que é muito cultivado nas plantações agrícolas e nas festas na roça, por isso, era muito importante que o espantalho o protegesse.

A história “O espantalho e o passarinho” conta um pouco sobre a amizade entre esses dois personagens e como eles comemoraram, em uma linda festa, o compartilhamento de alimentos.

Que tal conhecer esse conto?

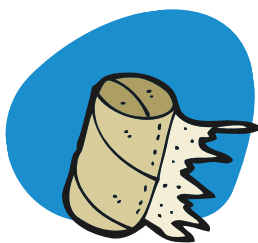


Agora que você conhece essa história de amizade que é comemorada nas festas na roça, vamos brincar e fazer algumas experimentações?

Produzindo um dedoche de espantalho

Materiais

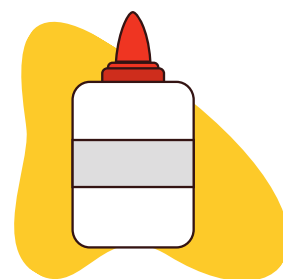
Para criar seu próprio dedoche de espantalho você vai precisar de muita imaginação e:



ROLINHO DE
PAPEL HIGIÊNICO



PAPEL COLORIDO



COLA



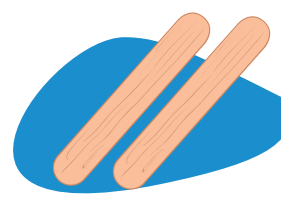
TESOURA



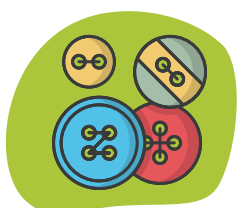
CANETINHA



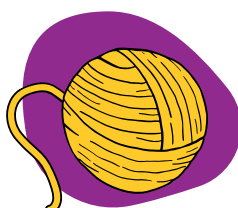
LÁPIS DE COR
OU GIZ DE CERA



PALITOS DE
PICOLÉ



BOTÕES



LÃ



TINTA

Como fazer

- 1 Primeiro divida o rolinho em 3 partes (rosto, camisa e calça). Desenhe com canetinha os olhos, nariz e boca na parte de cima do rolinho, formando o rosto;
- 2 Pinte os palitos de picolés com a cor que desejar para fazer os braços. Utilize a mesma cor para completar a camisa. Cole os botões na camisa do espantalho (na parte do meio do rolinho);
- 3 Escolha outra cor para a parte de baixo do rolinho (pode decorar com desenhos ou pinturas com giz de cera ou tinta);
- 4 Finalize a cabeça, fazendo o cabelo (com lã ou papel picado), além do chapéu de papel.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Incentive a criança a assistir à história explorando seu enredo.
- Estimule que a criança manuseie os materiais, criando seu próprio espantalho (auxilie no uso da tesoura).
- Crie muitas histórias com seu dedoche. Aproveitem!

Brincando com colheres e ritmos com a música "Espantalho de chapéu".

Se você adora música, não pode perder essa brincadeira de musicalização com colheres. Vamos cantar a música "Espantalho de chapéu" e experimentar os ritmos com colheres?



Separe duas colheres e assista ao vídeo!



Conheça a música:

Era uma vez um espantalho de chapéu
da cor do céu, da cor do céu...

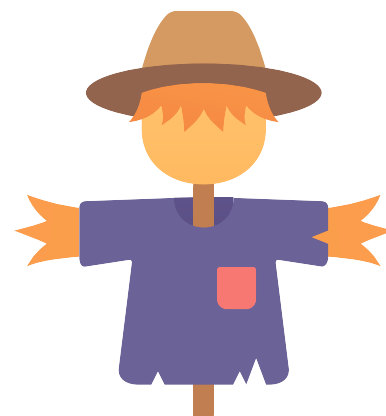
Tomava conta lá da horta da vovó,
mas dava dó, mas dava dó...

Os passarinhos insistiam em voar e
começavam a bicar
comiam toda a alface da vovó...

E o espantalho não consegue se mexer
fica esperando a vovó aparecer...

Era uma vez um espantalho de chapéu
da cor do céu, da cor do céu...

Tomava conta lá da horta da vovó,
mas dava dó, mas dava dó...



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Valorize as tentativas de criação de ritmos que a criança expressar;
- Amplie a experimentação com outras músicas;
- Provoque a criança a explorar os ritmos com palmas e com batidas de pés, ampliando as vivências motoras.



Experiências científicas com milho – que tal fazer o milho dançar?

Se você é curioso e adora experiências científicas, vai gostar de fazer o milho dançar. Aproveite para dançar a música:

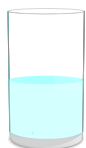


Pula, pula, pipoquinha
pula, pula, sem parar



pule e dê uma voltinha, cada um no seu lugar...

Materiais



1/2 COPO
DE ÁGUA



1/2 COPO
DE VINAGRE



2 COLHERES DE
CAROÇOS DE MILHO



1 COLHER DE
BICABORNATO
DE SÓDIO

Como fazer

Em um recipiente mais alto (copo), adicione a água, o vinagre, o milho e, por último, o bicarbonato.

Com todos os ingredientes juntos, observe qual o movimento que o milho fará no copo. Será que o milho vai realmente conseguir dançar?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Oriente a criança a observar a quantidade dos ingredientes.
- Incentive o registro da experiência por meio de uma lista de ingredientes (com desenhos ou escrita).
- Dialogue com a criança sobre os ingredientes, suas cores, seu peso, quais se misturam, qual é mais denso e afunda (explorando a mistura de substâncias e a densidade).
- Converse sobre as percepções da criança durante a experiência, problematizando com ela o que pode ter acontecido.

Onde o milho nasceu? Aprendendo com mapa.

O milho surgiu na América Central. Vamos apresentar o mapa mundi e pintar os locais em que o milho surgiu e onde é cultivado?



A música “Milho, milho, milho” do Zis é uma ótima opção para conhecermos a história do milho e em quais lugares do mundo ele é cultivado.

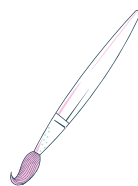
Para essa brincadeira, após assistir à história, **você vai precisar de:**



1 MAPA MUNDI



TINTAS COLORIDAS



PINCEL



LÁPIS



FOLHA DE PAPEL





Veja outras possibilidades no caderno de Ações Afetivas e Sociais 4/2020.



Divirta-se muito! Compartilhe suas experimentações na Página de Memórias Afetivas da turma.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- Incentive a criança a desenhar o mapa mundi em uma folha ou papelão.
- Auxilie a criança a identificar os oceanos, estimulando-a a colorir.
- Apresente os continentes (África, América, Antártida, Ásia, Europa e Oceania).
- Indague a criança sobre onde o milho é plantado, tentando rememorar a história.
- Apresente o Brasil no mapa e ajude-a a identificar o país em que vive.

FESTA DA POLENTA



VOCÊS SABIAM?

Vocês sabiam que no nosso estado, no Espírito Santo, temos uma festa cujo tema advém do milho? Pois é, é a FESTA DA POLENTA! O milho se transforma em farinha, com a qual se faz polenta!

→ Polenta é um alimento típico da Itália, mas já incorporada na culinária de vários outros países. Sua base é a farinha de milho, mas antes do cultivo do milho na Itália a polenta era feita principalmente de farinha de aveia (mas também se utilizavam farinhas de outros cereais, como o trigo). A polenta pode ter diferentes consistências, ser grelhada ou frita e ser servida com molhos diversos.

A **FESTA DA POLENTA** é uma comemoração anual, organizada por voluntários e tem como objetivo rememorar os costumes das primeiras famílias de imigrantes italianos que chegaram à cidade de Venda Nova do Imigrante-ES. Ela reúne várias pessoas, sempre no mês de março, época do plantio do milho.



Panela gigante onde é preparada a polenta

A festa é bem animada e apresenta os modos que os “nonnos” cultivavam o milho antigamente, mostrando que as técnicas de cultivo eram bem diferentes.



Desfile das famílias tradicionais - roupas típicas

→ Para ver como se dava o beneficiamento e a moagem dos grãos de milho, clique na imagem abaixo:



As pessoas se vestem com roupas floridas, aventais, lenços, suspensórios, chapéus e além da caracterização pelo uso das roupas típicas e de apresentação do modo de produção, ao som das “cancionetas” italianas, mantém o lanche que era distribuído no meio do trabalho e a confraternização ao final. Inhame e banana cozidos e outras comidas típicas estão presentes na comemoração, além, é claro, da tradicional POLENTA, preparada numa panela gigante, e outras muitas opções feitas de milho.

Para saberem mais sobre a FESTA DA POLENTA e ver fotos das festas já realizadas, acessem:



Tradicional tombo da polenta - Festa 2007



Tradicional tombo da polenta - Festa 2019



CULINÁRIA NA ROÇA: BOLO DE MILHO

Nas festas na roça, encontramos muitas comidinhas deliciosas que podemos fazer juntos. Que tal prepararmos um delicioso bolo de milho?

Assista ao vídeo abaixo e veja como as crianças podem ser ótimas em fazer bolo de milho. Experimente essa receita culinária!



<https://youtu.be/wXUVG8wsStw>



Veja uma receita gostosa de **Bolo de Milho** no Caderno 4/2020!



No ano de 2016, o CEI Criarte apresentou um pouquinho da riqueza do ES na “Festa Cultural Cantos e Encantos do Espírito Santo”, que teve como tema as manifestações culturais do nosso estado. Nessa oportunidade, foram feitas apresentações relacionadas à pesca no litoral, ao Congo, à panela de barro e à moqueca capixaba, ao Ticumbi, à cultura dos imigrantes pomeranos e também dos imigrantes italianos aqui no ES.



Convite

Festa “Cantos e Encantos do Espírito Santo” - 2016

Nossos festejos, cheios de alegria e muita animação, acontecem, em grande medida, em nossos pátios.



Festa Cultural Cantos e Encantos do ES

BRINCANDO COM MASSINHA

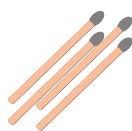


Que tal se a gente reproduzir o nosso **pátio “Parque de Diversões”**, o pátio localizado logo ao lado da entrada da escola, **usando massinha de modelar?**

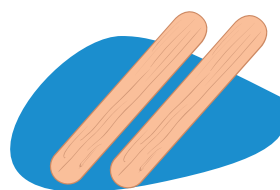
Materiais



MASSINHA DE MODELAR



PALITOS DE FÓSFORO



PALITOS DE PICOLÉ

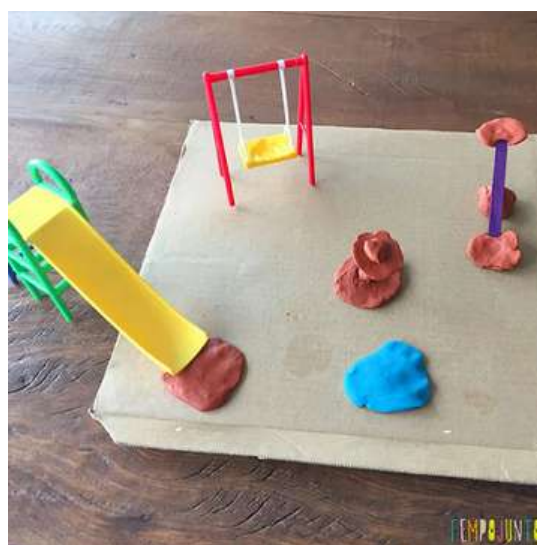
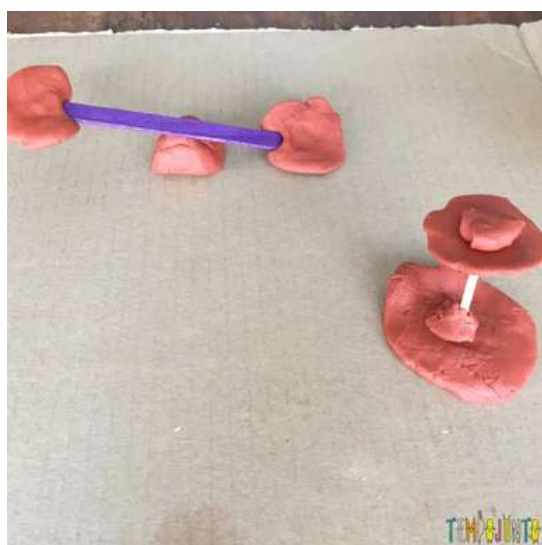


MUITA CRIATIVIDADE

Nos pátios do CEI Criarte nós temos as casinhas, o gira-gira, a caixa de areia, o túnel, o escorregador...



Vejam nas imagens a seguir algumas possibilidades feitas com massinha que podem nos inspirar!



Fotos: [TempoJunto](#)

Depois de pronto o nosso “Parque de Diversões”, é só brincar e se divertir muito!

PASSEANDO PELO NORTE DO BRASIL



Você sabe onde fica Parintins? Que tal conhecer essa cidade tão cheia de história?

Acesse o link abaixo e aproveite a viagem!



Você acabou de descobrir que Parintins é uma cidade incrível que fica no estado do Amazonas! E qual será a comida típica de lá? Assim como em muitos estados do Norte e Nordeste, a tapioca é muito apreciada pelos amazonenses. Em Parintins, assim como Manaus, capital do Amazonas, a tapioca fica ainda mais saborosa se combinada com as famosas castanhas da Amazônia, também conhecidas como castanhas do Pará. Vamos aprender a fazer?

TAPIOCA COM CASTANHAS

Ingredientes



200 G DE GOMA
DE TAPIOCA



SAL A GOSTO



1/2 COPO AMERICANO DE
CASTANHA OU DO PARÁ
DESCASCADA E EM LÂMINAS



MANTEIGA

Como fazer



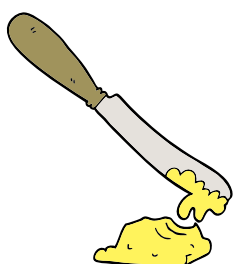
1 Misture em um recipiente a goma de tapioca e a castanha da Amazônia em lâmina;

2 Tempere com sal caso deseje;



3 Despeje uma porção de goma de mandioca (tapioca) na frigideira e espere até poder virar;

→ Não deixe grudar;



4 Passe manteiga e está pronta sua tapioca com castanha!

Você sabia que a palavra “tapioca” tem origem tupi (tipi’óka). Dentre as muitas explicações para a origem do termo “tapioca”, está a de que esta palavra significa tipi (pão) e oka (casa). Legal, né?

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Através das propostas anteriores, desejamos colocar nossos pequenos em contato com um universo cultural diferente do seu, fazendo-os, mesmo que seja apenas virtualmente, viajar por terras e costumes ainda poucos conhecidos por eles. Dessa forma, além de oferecer às crianças a possibilidade de uma ampliação de seu conhecimento geográfico, histórico e, mesmo, matemático, quando a instigamos a pensar na distância que separa o Espírito Santo do Amazonas, por exemplo, a estimulamos a respeitar todo povo e cultura que se diferencie dos seus. A culinária, como se sabe, é parte importante da cultura de um povo e, por esse motivo, ela também está, aqui, presente, apresentando, às nossas crianças, outras possibilidades de se alimentar, às quais, também, se pode articular outros conhecimentos, tais como os matemáticos, através das medidas, bem como à decodificação dos códigos linguísticos, caso a criança já se interesse em ler e escrever. Para tanto, transcreva, para ele ou com ele, a receita em letra bastão maiúscula para um papel, uma lousa, ou outro suporte que os agrade, e apresente ao nosso pequeno leitor. Em relação ao preparo da receita, é sempre importante ressaltar que a criança não deve mexer no fogo. Portanto, essa é missão para um adulto!

Divirtam-se, saboreiem e não deixem de compartilhar todo o processo na Página de Memórias Afetivas da sua turma!



CONHECENDO O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Que tal saborear sua deliciosa tapioca, enquanto desvenda a vida cultural de Parintins? Vamos embarcar juntos nessa aventura! É só clicar na imagem a seguir!



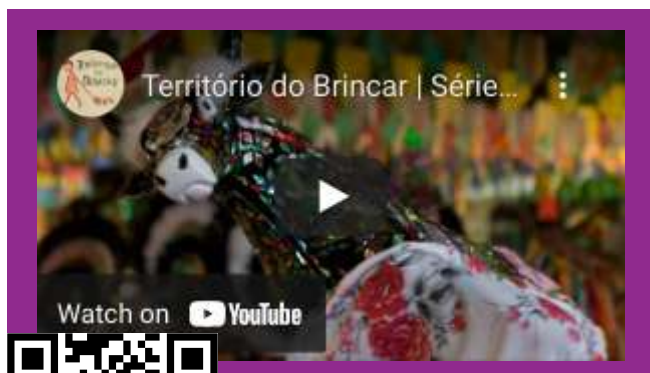
Como você viu, o Festival Folclórico de Parintins é baseado numa lenda muito conhecida, sobretudo, no Nordeste e Norte do Brasil: a lenda do boi Bumbá. No meio da natureza, em uma ilha encantada, no último fim de semana de junho, a rivalidade entre os bois Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho) transforma Parintins (a 369 quilômetros de Manaus) no palco de um verdadeiro espetáculo de cores, música, dança, costumes e rituais.

A festa, que começou em 1964, ainda sem uma disputa oficial entre os bois, hoje é realizada no Centro Cultural de Parintins, o **Bumbódromo**, que tem capacidade para receber 17.500 pessoas. A apresentação de cada um dos bois tem entre 2h e 2h30 de duração por noite e segue ordem de sorteio.



Foto: Centro Cultural de Parintins

Fonte: [Portal Cultura Amazonas](#)



A festa do boi bumbá é muito tradicional nos estados do norte e do nordeste (não só na cidade de Parintins!) e ela surge do folclore brasileiro. Geralmente suas festividades acontecem no mês de junho. Vamos assistir a um vídeo produzido pelo grupo "Território do brincar", que conta um pouco mais sobre a lenda do boi bumbá e mostra esse belo festejo.

Gostou de conhecer a história? E o que você acha de fazer, da sua casa, um Bumbódromo também? Você precisará de dois bois bumbás, o Caprichoso (azul) e o Garantido (vermelho), música, plateia, que, no momento, poderá ser composta apenas pelos que já vivem com você, e muita animação!

Siga os passos a seguir para fazer nossos bois.

Recorte e descarte a parte retangular.



Para o corpo do boi, dobre o papel A4 e cole nas laterais. Ele pode ser encaixado na mão quando o boi estiver pronto, fazendo com que o boi seja também um fantoche. Use a criatividade, vocês podem usar canetinhas, lápis de cor, lantejoulas, purpurina.



Foto: Portal do Professor

Pegue o seu boi, solte o som e venha dançar com a turma do Boi Bolé!



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- É muito importante que as crianças conheçam a diversidade cultural brasileira e respeitem as diferenças culturais de cada região.
- Ao fazer a dobradura, auxilie a criança.
- Permitam que a criança use a criatividade ao enfeitar o boi.
- Não esqueçam de estimular a escuta de outros ritmos musicais, isso é importante para o desenvolvimento criativo da criança.

Depois de fazer seus bois, é chegada a hora de aprender uma das músicas que integra o Festival Folclórico de Parintins. Vamos a ela e não esqueça de bater palmas quando surgir uma rima! Para ouvir a música, acesse:



Boi Caprichoso

Quando eu olho para o céu
Tudo fica mais azul
Caprichoso estende o veú
Leste, Oeste
Norte a Sul
E a galera azul e branca
Grita alto
Quebra a banca
O meu boi é caprichoso
O meu boi é mais formoso
E já começou a dançar
E ôôô E ôôô

Boi Garantido

E o azul do céu pra mim
Acaba sendo um espelho
Eu vejo tudo vermelho
Eu vejo tudo carmim
E a galera do encarnado
Grita em coro
Afinado
O meu boi é o colorido
O meu boi é Garantido
E já começou a dançar
E ôôô E ôôô

Já temos os bois e já temos a música! O que falta, então? Os competidores, que encenarão os bois bumbás, e a plateia, que escolherá o campeão. Mas, não se esqueça: o mais importante é a diversão. Se você não ganhar dessa vez, continue treinando e repetindo o teatro o quanto quiser. Assim, além de craque, você e sua família se divertirão bastante!



Foto: Arquivo/Manauscult

Bois-bumbás Caprichoso e Garantido

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Com o intuito, sobretudo, de oferecer, aos nossos pequenos, aspectos relevantes da cultura amazonense, tentou-se, aqui, enredar as crianças numa narrativa folclórica que, mais tarde, ao ser recontada e encenada por elas, ganhará novos contornos e elementos que já fazem parte de seu acervo imagético. Para tanto, serão necessários uma boa dose de imaginação, criatividade e de respeito ao adversário, fazendo as crianças exercitarem, simultaneamente, as possibilidades de perder ou de ganhar, sem que a diversão se dissipe. No mais, boa brincadeira e não deixe de compartilhar todo o processo na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!



FESTA DAS PANELEIRAS



A CRIAÇÃO

Quem já viu uma panela de barro feita pelas paneleiras de Goiabeiras (Vitória-ES) levanta o dedo bem altoooooo!

Pois é, essas panelas são feitas de barro retirado do Vale do Mulembá, modeladas à mão e queimadas em fogueiras a céu aberto. A arte de produzi-las, nos contaram, é uma herança da produção artesanal indígena.

QUEM CRIA?

A panela é criada por artesãs. O ofício das paneleiras de Goiabeiras foi reconhecido como bem cultural de natureza imaterial e inscrito no Livro dos Saberes instituído pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural do Brasil.

A FESTA

E para comemorar essa produção e divulgar o trabalho das artesãs, foi criada recentemente uma festa. Alguém disse fes-ta? Que legal! O evento é anual e inclui a apresentação de bandas de congo e um cardápio culinário que conta com a nossa moqueca capixaba servida, é claro, em panelas de barro. Hum, que delícia!



Cartaz: Prefeitura de Vitória

O QUE NOS DIZEM AS IMAGENS?



Panelas de barro produzidas pelas paneleiras de Goiabeiras (Vitória-ES).
Imagem disponível em: <https://www.artesol.org.br/goiabeiras>



Artesã finalizando a produção da panela de barro capixaba.
Imagem disponível em: <https://www.artesol.org.br/goiabeiras>



Dança cultural capixaba: Congo. Bandas de Congo realizam apresentações na festa das paneleiras. Imagem disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br>



Cerâmica indígena.



Indígenas da etnia Enawenê-nawê estudando.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

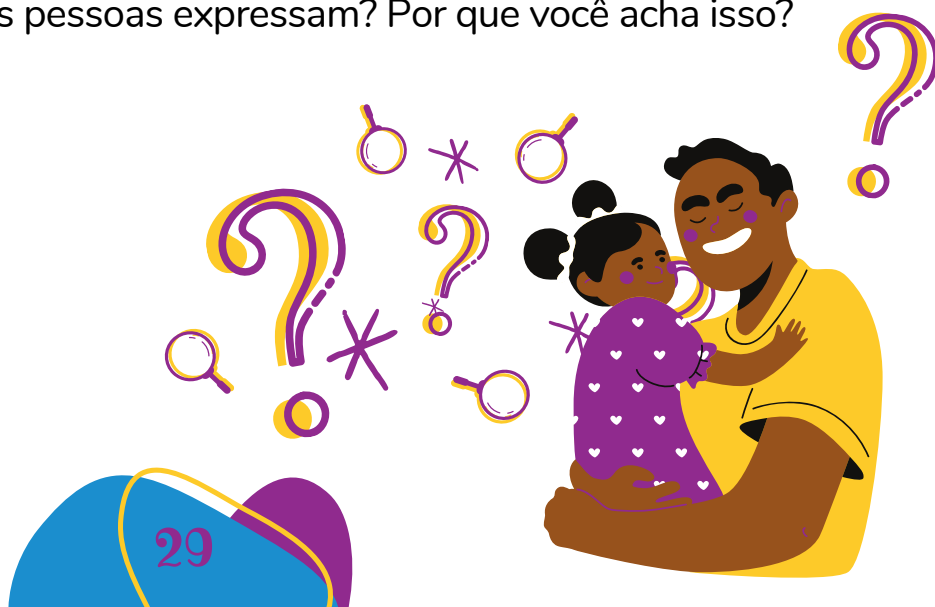
Sugerimos que conversem com as crianças sobre cada uma das imagens selecionadas.

Introduzir o diálogo com perguntas pode ser uma estratégia interessante. Seguem algumas sugestões:

- O que você está vendo?
- Do que se trata?
- Por que você acha que é isso?
- Esta imagem é antiga ou atual? Por quê?
- O que mais chamou sua atenção e por quê? Do que você mais gostou e por quê?
- Do que você menos gostou e por quê?

(Nas imagens em que aparecem pessoas, pode-se explorar características étnicas, sentimentos, etc.)

- Que sentimentos essas pessoas expressam? Por que você acha isso?



CARNAVAL



O Carnaval é uma festa muito popular no Brasil, com muita música, dança, alegria, cores e fantasias. Os festejos de Carnaval ocorrem em fevereiro ou março e são marcados por desfiles de blocos carnavalescos (blocos de rua), trios elétricos e escolas de samba. As manifestações e ritmos do carnaval retratam a diversidade cultural do país e apresentam características variadas. Destacamos o samba, o frevo e o maracatu.

SAMBA

O samba tem sua origem na Bahia, sendo que o samba de roda, na região do Recôncavo Baiano, resulta da incorporação, pelos negros escravizados, de outros ritmos e movimentos corporais aos batuques e danças que realizavam. O samba de roda do Recôncavo Baiano tem grande influência no samba carioca, como nos tradicionais samba de terreiro e o partido alto. O samba de terreiro era um espaço de **encontro** e celebração, o partido alto, rodas de batucadas, batendo com a palma da mão para marcar o compasso. Com a criação das escolas de samba, surge o samba enredo que descreve uma história, a partir do tema a ser apresentado pela escola.



Desfile de escola de samba

Fonte: IPHAN

O frevo é uma manifestação cultural típica do carnaval conhecida no Brasil e no mundo. É patrimônio cultural imaterial do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO. O frevo surgiu no carnaval Pernambucano. Esse ritmo musical frenético é uma junção da marcha, maxixe, polca, quadrilha e dobrado, já a dança é influenciada pela capoeira, com saltos e pulos.

FREVO



Fonte: [TERRA VISTA BRASIL](#)

Quer ver uma
apresentação
de Frevo?
Clique na imagem!



MARACATU

O Maracatu é uma manifestação do folclore brasileiro de origem afro-brasileira com música e danças que são realizadas nas ruas, principalmente no carnaval de Recife e Olinda (PE). Existem dois tipos de maracatu, o maracatu nação e o maracatu rural ou baque solto. Ambos são reconhecidos como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo IPHAN.

O maracatu nação “[...] apresenta um conjunto musical percussivo a um cortejo real, evocando as coroações de reis e rainhas do antigo Congo africano. Os grupos apresentam um espetáculo repleto de simbologias e marcado pela riqueza estética e



Foto: Portal Cultura PE

pela musicalidade. (...) O momento de maior destaque consiste na saída às ruas para desfiles e apresentações no período carnavalesco.”

O maracatu rural ou baque solto resulta da fusão de manifestações populares como cambindas, bumba meu boi, cavalo marinho e coroação dos reis de congo, nas representações musicais e coreográficas. “Brincadeira popular que ocorre durante as comemorações do Carnaval e no período da Páscoa, tem como personagem central o Caboclo de Lança e compõe-se por dança, música e poesia, e está associado ao ciclo canavieiro da Zona da Mata Norte de Pernambuco, especialmente, e às áreas sob sua influência cultural. Também ocorrem apresentações na Região Metropolitana do Recife e outras localidades. De seu movimento coreográfico surge uma dança que evoca o combate, e ao mesmo tempo relembra os movimentos dos trabalhadores nos canaviais.”

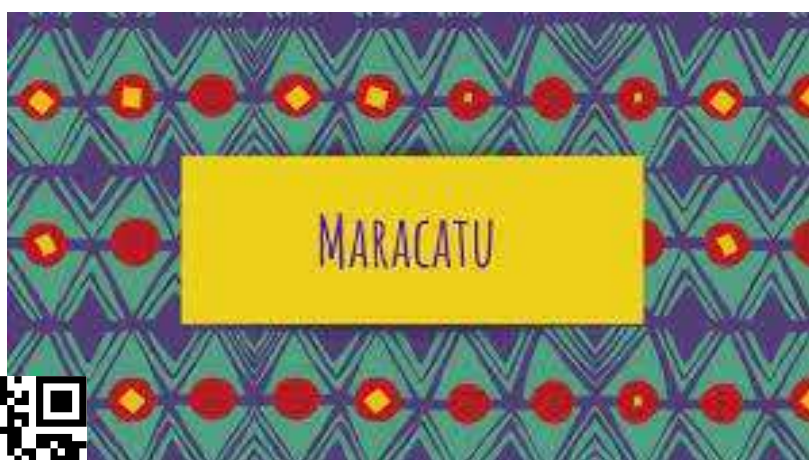
Fonte: IPHAN



Foto: IPHAN

Maracatu rural ou baque solto

Assista ao vídeo do canal "Histórias para Brincar" com o som do maracatu:



O CARNAVAL RETRATADO NAS PINTURAS

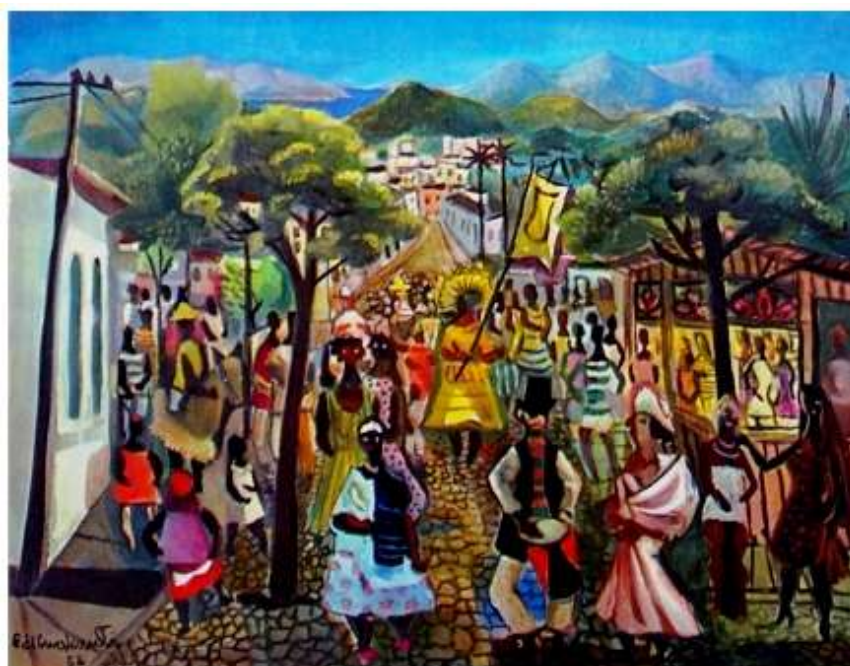
A pintura “Frevo” foi realizada por Candido Portinari em 1956.



O carnaval de rua foi retrado por Tarsila do Amaral na obra “Carnaval em Madureira” (1924) e Di Cavalcanti na obra “Carnaval na rua” (1952).



Carnaval em Madureira



Carnaval na rua

Picasso pintou seu filho Paulo fantasiado de Alerquin, na obra “Paulo vestido de Arlequim” (1924).



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Converse com a criança sobre o carnaval e as manifestações culturais desse festejo. As imagens podem desencadear a conversa: mostre as fotos e pergunte para a criança se ela sabe do que se trata. Observem os detalhes como: roupas, objetos, cores e demais elementos que as imagens apresentam. Indague sobre o que ela vê ou identifica nas imagens.

Após a conversa, apresente as pinturas sobre o carnaval e inicie uma nova conversa a respeito das obras. O que retratam? Quem são as pessoas? Como estão vestidas? Onde estão? Novamente, observem os detalhes. Tente estabelecer relações entre as pinturas e as fotos, no que apresentam de semelhanças ou diferenças, como por exemplo: o estandarte na foto do maracatu e na obra “Carnaval na rua”; a obra “Frevo” e a foto do frevo.

Em seguida, convide a criança para produzir sua própria obra. As crianças podem se inspirar nas fotos e nas obras, ou em outras experiências que tiveram. As representações podem ser feitas no papel com giz de cera, lápis de cor, canetinha ou tinta. Vocês também podem realizar outras produções a partir da temática carnaval, como fotos com fantasias ou adornos ou vídeos dançando. Divirtam-se e postem as produções na Página de Memórias Afetivas do grupo.

TICUMBI



O Ticumbi é uma dança típica encontrada no nosso estado, Espírito Santo.



Fonte: terrabrasileira.com.br/folclore2/e46ticumb.html

Vamos conhecer um pouco mais sobre essa tradição?

“O baile dos congos para São Benedito, mais conhecido como Ticumbi, é uma referência cultural ou celebração festiva afro-brasileira específica do Espírito Santo, embora mantenha relações e algumas semelhanças com outros bens culturais afro-brasileiros, como congos, congadas, cacumbis e cucumbis.

Trata-se de uma dança que acontece, segundo a memória e a genealogia de seus integrantes, há mais de 200 anos na região norte do Espírito Santo. O baile é definido pelos dançantes como uma tradição cultural proveniente da África e que os africanos e seus descendentes teriam recriado nas senzalas, quilombos e, posteriormente, nas comunidades negras da vila de Itaúnas e da cidade de Conceição da Barra.

Caracteriza-se por uma sequência de discursos poéticos, danças e canções acompanhadas ao som de pandeiros e viola. Ele é composto por dezoito personagens, dois reis, dois secretários, doze congos tocadores de pandeiros, um violeiro e um porta-bandeira. Todos se vestem de branco e portam capacetes enfeitados com fitas e flores coloridas na cabeça."

Fonte: OLIVEIRA, Osvaldo Martins. Ticumbi: o baile dos congos para São Benedito. In: MACIEL, Cleber. Negros no Espírito Santo. 2. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. p. 215-221.

Curiosidade

Em 2018, no palco do Theatro Glória houve um encontro inédito: a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses) e o Ticumbi de São Benedito, de Conceição da Barra. Um diálogo entre a cultura erudita e popular, sob comando de dois grandes mestres, o maestro Helder Trefzger, da Oses, e Tertolino Balbino, do Ticumbi.



Acesse o vídeo clicando na imagem ao lado e desfrute desse encontro cultural.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

- » Pergunte às crianças quais as observações elas tem a fazer sobre a apresentação assistida.
- » Quais as características das roupas usadas pelo grupo de Ticumbi?
- » Qual instrumento eles usam para produzir sons? E a Oses? Que instrumentos usam?

Que tal confeccionar um pandeiro e decorá-lo de acordo com as características do grupo de Ticumbi?

Você poderá confeccioná-lo utilizando-se de papelão, embalagens plásticas de doces tipo goiabada ou marmelada, tampinhas de garrafas de metal ou plásticas, lacres de garrafas tipo alumínio ou outros materiais que ajudem a produzir som.

Abuse da criatividade na decoração com fitas, papéis e outros adereços e boa produção!



FESTA DO CONGO DE RODA D'ÁGUA

Também conhecida como
Festa do Carnaval de Congo!

O Congo é uma das marcas da cultura popular do Espírito Santo, patrimônio imaterial do estado, que traz um estilo musical marcante ao som do tambor, da casaca, da cuíca e do bumbo, apresentando toadas que trazem em suas letras e rimas a religiosidade ou cotidiano das comunidades que mantém viva essa cultura com os grupos que tocam, cantam e dançam ao som do Congo.



Foto: Prefeitura de Cariacica

A identidade do povo capixaba é marcada pela sua diversidade cultural e com o Congo não podia ser diferente! Cada localidade, cada região tem elementos que o fazem único, trazendo marcas das culturas indígena, africana e europeia.

Podemos perceber isso na Festa do Congo de Roda D'Água, uma festa muito antiga que acontece no município de Cariacica e hoje é mais conhecida pelo nome de Carnaval de Congo.

QUANDO E ONDE ACONTECE A FESTA?

A festa acontece todos os anos em Roda D'Água, região rural de Cariacica, na mesma data em que é celebrado o dia da padroeira do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha, e tem sua história marcada por esta data.

Entre as versões existentes sobre a origem da festa, a história mais conhecida entre os antigos diz que, impossibilitados de irem até o Convento da Penha para participar dos festejos a padroeira, devido à distância e dificuldade de locomoção até Vila Velha, os moradores da região saíam pelas ruas da localidade em procissões animadas por tambores e casacas que acompanhavam versos e cantos simples.

Que tal ver um pouquinho como é essa festa?

Clique na imagem abaixo:



BOLO DE BANANA

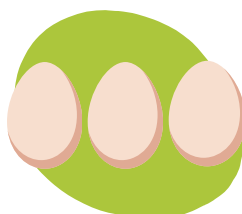
Na região de Roda D'água encontramos muitas plantações de banana. Em cada quintal ou terreno, podemos encontrar uma bananeira cheia de bananas. Essa fruta é muito utilizada na alimentação dos moradores locais, sendo consumida de forma natural ou sendo utilizada em receitas deliciosas da região como suteco, (um caldo de banana verde com carne ou linguiça), banana chips, doces e bolos.

Vamos aprender a fazer um delicioso bolo de banana?

Ingredientes



3 XÍCARAS (CHÁ)
DE FARINHA DE TRIGO



3 OVOS



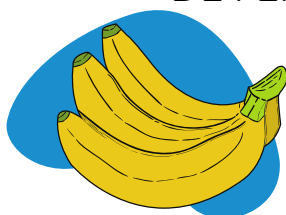
2 XÍCARAS (CHÁ)
DE AÇÚCAR



1 COLHER (SOPA)
DE FERMENTO EM PÓ



1 XÍCARA (CHÁ)
DE ÓLEO



8 BANANAS AMASSADAS
COM O GARFO



AÇÚCAR COM CANELA
PARA POLVILHAR

Como fazer

- » Bata os ovos com o óleo manualmente.
- » Adicione o açúcar e a farinha e misture.
- » Incorpore a banana e, por fim, o fermento.
- » Despeje em fôrma de sua preferência untada e enfarinhada. Asse em forno médio preaquecido (180 °C) por cerca de 40 minutos ou até dourar. Desenforme e polvilhe açúcar com canela e está pronto, um delicioso bolo de banana.



O que diferencia o Congo de Roda D'Água das demais manifestações do Congo no estado são os mascarados que se juntam à congada. A figura dos mascarados traz fantasia e identidade folclórica para a festa, onde crianças e adultos entram na brincadeira e o mistério que envolve os mascarados só é revelado no final dos festejos.



Foto: [Prefeitura de Cariacica](#)

As máscaras e o João Bananeira

A característica do uso de máscaras nesta festa, de acordo com os relatos dos mais antigos, é de que escravos fugidos colocavam máscaras para cobrir os rostos e palhas de bananeiras para cobrir os corpos para não serem identificados e, assim, participarem dos festejos da região. Com o tempo, transformou-se numa brincadeira e uma tradição, nascendo assim o João Bananeira, personagem símbolo, que anima e colore a festa.

O João Bananeira se destaca usando máscara, cobrindo os braços com meias e usando uma grande saia de folhas secas de bananeiras. Os primeiros mascarados faziam suas máscaras com barro, mas hoje, muitos utilizam máscaras mais leves feitas com papel picado e cola.

Conheça um pouco da história desse personagem:

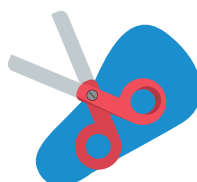


Que tal fazermos uma máscara inspirada nessa festa?

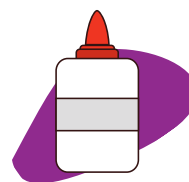
Materiais



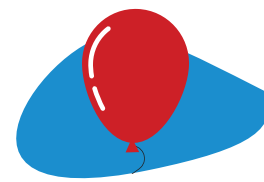
FOLHAS DE JORNAL
OU REVISTA



TESOURA



COLA



1 BEXIGA

Como fazer

Recorte ou pique pedaços do jornal ou revista. Encha a bexiga e passe cola em um dos seus lados. Vá passando cola na bexiga e colando os papéis picados, em apenas um dos lados. Cubra de modo a ficar com uma espessura firme. Espere secar e quando estiver seco, estoure a bexiga, você terá a base para a máscara. Depois de seca, recorte com cuidado a parte para os olhos e boca, depois pinte como desejar.



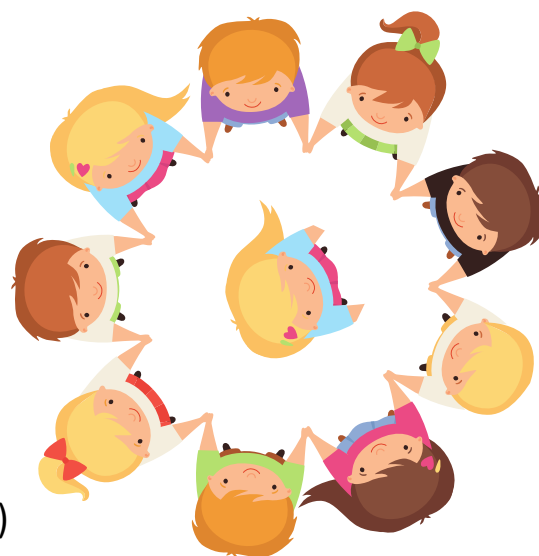
VIVÊNCIAS DE CIRANDAS



“A Ciranda é uma manifestação cultural composta simultaneamente de canto e dança. Ela seria de origem portuguesa, tendo chegado no Brasil no século XVIII, predominantemente no Estado de Pernambuco.”
(Diniz, 1960, apud Callender, 2013, p. 115),

1 Ciranda, Cirandinha

Ciranda Cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar
O Anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou
Por isso dona (nome do participante)
Faz favor de entrar na roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá embora



Sugestão de vivência:

Todos em roda, devem cantar a Ciranda, no momento que cantar o trecho com o nome do participante, este vai para o meio da roda, e posteriormente no trecho “Diga adeus e vá embora”, o participante volta para o lugar.

2 Escravos de Jó

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, bota, deixa ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá.

Sugestão de vivência:

Todos em roda, devem cantar a Ciranda, no momento que cantarem o trecho "Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá", todos pulam para frente e para trás.



3 Meu Limão, Meu Limoeiro

Meu limão, meu limoeiro
Meu pé de jacarandá
Uma vez, tindolelê
Outra vez, tindolalá

Sugestão de vivência:

Todos em roda, devem cantar a Ciranda, no momento que cantarem o trecho "Uma vez tindolelê / Outra vez, tindolalá", todos os participantes devem soltar as mãos e coloca-las na cintura, mexendo o quadril para o lado direito e esquerdo.



4 Marinheiro só

Oi, marinheiro, marinheiro,
Marinheiro só
Quem te ensinou a nadar?
Marinheiro só
Foi o tombo do navio,
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só.

Sugestão de vivência:

Todos em roda, devem cantar a Ciranda. No momento que cantarem o trecho "Foi o tombo do navio/Ou foi o balanço do mar", todos os participantes devem permanecer de mãos dadas e parados na roda fazer um movimento lateral que lembra uma onda, ou um barco no mar.

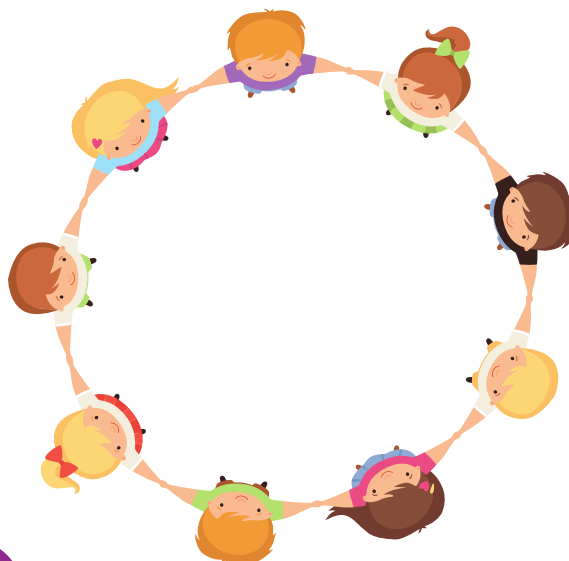


5 Cai, Cai Balão

Cai, cai, balão! Cai, cai, balão!
Aqui na minha mão
Não cai, não! Não cai, não! Não cai, não!
Cai na rua do sabão

Sugestão de vivência:

Todos em roda, devem cantar a Ciranda.



Quem, na sua casa, já brincou de Ciranda?
Quais das cirandas apresentadas vocês já conheciam?

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Esta é uma atividade que pode ser feita em roda com 2 ou mais participantes de idades diferentes. Outra possibilidade é simplesmente aprenderem a cantar as cirandas. Indicamos algumas sugestões de vivências, porém as mesmas podem ser vivenciadas de forma diferentes do sugerido, de acordo com o conhecimento e necessidade de cada família e/ou participantes. Mas lembre-se: cada pessoa é única. Portanto, a forma e o tempo de se movimentar também são únicos. A partir das diversificadas experiências de movimento, vamos nos tornando mais conscientes do nosso corpo, das nossas potencialidades, limitações, gostos na forma de se movimentar no mundo. Portanto, o mais importante é incentivar e experienciar positivamente as práticas motoras com segurança.

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE**

**CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR**

- JULHO . 2021 -

**VOL
10
2021**